



Aspectos da mortalidade infantil na Bioarqueologia: os padrões de desgastes dentais dos indivíduos 14 e 56 do sítio arqueológico Justino - SE

Aspects of infant mortality in Bioarchaeology: Dental wear patterns of individuals 14 and 56 from the Justino archaeological site, SE - Brazil

Nataliane Vieira Costa¹

PPARQUE-UNIVASF

natalianevcosta@gmail.com - <https://orcid.org/0009-0008-6552-0919>

Jaciara Andrade Silva²

PPARQUE-UNIVASF

jaciara.andrade@univasf.edu.br - <https://orcid.org/0000-0002-2466-9097>

Resumo

A mortalidade infantil constitui um marcador biocultural relevante para avaliação das condições de vida em populações pretéritas. Embora estudos sobre a infância tenham ganhado destaque nos últimos anos, ainda há uma lacuna a ser discutida. Considerando isso, essa pesquisa visa inferir aspectos da mortalidade infantil na Bioarqueologia, por meio da análise dos padrões de desgaste dentários e estimativa etária de indivíduos provenientes do sítio arqueológico Justino, Canindé do São Francisco- SE. Foram analisados 66 elementos dentais mediante observação macroscópica e com base nos manuais e diagramas de referência, verificaram-se os estágios de desenvolvimento, maturação e involuções dos dentes para chegarmos à determinação da idade à morte e descrição dos padrões de desgaste. Os resultados indicam desgastes acentuados nos dentes posteriores, possivelmente associados ao consumo de alimentos duros e ricos em fibras vegetais. Concluiu-se que a abordagem da Antropologia Dentária permite compreendermos as condições de saúde e doença às quais estes indivíduos foram expostos e assim ter insights sobre a breve vida desse grupo.

Palavras-chave: Mortalidade infantil; Estimativa etária; Patologias dentárias; Bioarqueologia.

¹Bacharel em Arqueologia e Preservação Patrimonial pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, discente do Programa de Pós-graduação em Arqueologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco e bolsista TAC-Carrefour.

² Doutora em Arqueologia pela Universidade Federal de Sergipe. Docente dos programas de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Abstract

Infant mortality is a relevant biocultural marker for assessing the living conditions of past populations. Although studies on childhood have gained prominence in recent years, there is still a gap to be addressed. In light of this, the present research aims to infer aspects of infant mortality through the analysis of dental wear patterns and age estimation of individuals from the Justino archaeological site, located in Canindé do São Francisco, Sergipe (SE), Brazil. A total of 66 dental elements were analyzed through macroscopic observation. Based on reference manuals and diagrams, stages of development, maturation, and dental involution were assessed to determine age at death and describe wear patterns. The results indicate significant wear on posterior teeth, possibly associated with the consumption of hard foods rich in plant fibers. It is concluded that the approach of dental Anthropology enables an understanding of the health and disease conditions to which these individuals were exposed, thus offering insights into the short lives of this group.

Keywords: Infant mortality; Age estimation; Dental pathologies; Bioarchaeology.

1. INTRODUÇÃO

Quando se trata da identificação e classificação de indivíduos não-adultos, um dos parâmetros mais utilizados é a determinação de idade à morte, observada por meio de um conjunto de características físicas, tais como tamanho e densidade óssea, fusão das epífises, soldadura das suturas cranianas e desenvolvimento dental. A dentição é considerada um dos mais importantes marcadores etários, sobretudo para indivíduos não-adultos, pois os dentes são excelentes indicadores de idade devido, principalmente, à sua resistência e à boa preservação, sendo, por vezes, encontrados intactos no registro arqueológico ou pouco afetados pelas ações do tempo.

A escolha pela estimativa de idade com base nos dentes se justifica pelo fato de que eles apresentam uma sequência de desenvolvimento bem definida, o que permite estabelecer padrões para formação, erupção e involuções. Contudo, é importante ressaltar que, embora em menor grau, os dentes podem ser influenciados por fatores genéticos e exógenos, tais como: relações de hereditariedade; nutrição - uma vez que deficiências nutricionais podem atrasar o desenvolvimento dental e afetar a mineralização; doenças sistêmicas - como raquitismo, sífilis congênita e diabetes que podem alterar a formação dentária e atrasar a erupção; fatores socioeconômicos - que podem dificultar o acesso a cuidados odontológicos e nutricionais adequados; estresse fisiológico - capaz de causar hipoplasia do esmalte dentário; sexo biológico em geral os indivíduos do sexo feminino apresentam uma maturação dentária mais precoce do que os do sexo masculino (Chávez-Martínez et al., 2022, pp. 53-56).

A análise da dentição como parâmetro para determinar a idade à morte pode ter diferentes finalidades, como medir o crescimento e desenvolvimento de indivíduos, considerando a variabilidade biológica, ou ainda auxiliar nos processos de identificação humana com fins paleodemográficos. Um aspecto importante a ser considerado na análise da dentição de remanescente humanos são as zonas de desgaste, pois há padrões de

desgaste que funcionam como indicadores nutricionais, culturais e também de saúde e doença. A partir dessa análise, é possível obter informações relevantes sobre a dieta de populações passadas, bem como sobre suas condições de saúde.

A presença de microdesgastes no esmalte dentário pode revelar detalhes sobre o tipo de partículas abrasivas presentes na dieta, como areia ou fibras vegetais. Além deste fator, os desgastes podem indicar práticas culturais, como o uso dos dentes como uma “terceira mão”, ocasião em que os dentes são utilizados como ferramenta, há ainda modificações culturais intencionais, como limagem ou perfuração, o estresse fisiológico e a falta de nutrientes adequados podem também acarretar em modificações físicas nos dentes, por exemplo, temos a hipoplasia, uma doença que afeta o esmalte dentário e que pode ser um indicador de longos períodos de estresse durante a infância ou deficiência nutricional (Buikstra e Ubelaker, 1994).

Após o surgimento na cavidade bucal, todos os elementos dentários permanentes —com exceção apenas dos terceiros molares— iniciam o processo de involução. As involuções compreendem processos de desgaste patológico ou ocasionados por atrição, abrasão, erosão e/ou queda e reabsorção alveolar. Os padrões de desgaste são influenciados pela qualidade nutricional e pelas características físicas dos alimentos. A presença de cáries, por exemplo, pode indicar a quantidade relativa de açúcar ou carboidratos na dieta, bem como o grau de cozimento dos alimentos (Smith, 1984; Larsen et al., 1991; Turner, 1979 *apud* Buikstra e Ubelaker, 1994).

Para este estudo, foram selecionados dois indivíduos não-adultos provenientes do sítio arqueológico Justino, localizado na área arqueológica de Xingó, na Fazenda Cabeça do Nego, município de Canindé do São Francisco, Sergipe. O sítio estava situado em um terraço fluvial, entre a confluência do rio São Francisco com o riacho Curituba, nas coordenadas UTM 8938.881 N e 627.561 E. Tratava-se de um sítio a céu-aberto delimitado com uma área total de 1.532,50m² (Silva, 2017, p.71). O mesmo foi identificado em 1990 durante a atuação do Projeto Arqueológico de Xingó - PAX e escavado sob coordenação de Cleonice Vergne entre 1991 e 1994. Guimarães (2018) relata que o sítio foi identificado devido à grande concentração de fragmentos cerâmicos dispostos pela superfície. A área apresentava intensa atividade antrópica, relacionada principalmente à prática de agricultura de subsistência, através do cultivo de milho e feijão (Silva, 2017, p. 71).

Foram realizadas cerca de 60 decapagens por níveis naturais e as escavações forneceram vestígios de distintos períodos de ocupação humana. As datações obtidas para o sítio variam entre 12.220 AP e 1.280 AP (Santana, 2022; Silva et al., 2020; Silva, 2017). Dentre os vestígios evidenciados estão, peças líticas, cerâmicas, ornamentos de conchas e ossos de animais, fogueiras e sepultamentos humanos (Vergne, 2002; Carvalho, 2007; Silva, 2017; Santana, 2022).

2. METODOLOGIA

A partir de uma abordagem descritiva e explicativa, buscamos descrever os processos que envolvem o desenvolvimento e as involuções da dentição dos indivíduos não-adultos que compõem a amostra escolhida, bem como, compreender as causas e efeitos do processo de desgaste dental.

Para a seleção da amostra analisada, foram adotados dois critérios: o estado de conservação dos remanescentes ósseos e a presença da arcada dentária, ou, dentes isolados. Após a seleção da amostra, realizou-se o reconhecimento inicial dos elementos dentários, o que consistiu na análise morfológica, tendo como base o manual de referência: “*Human Osteology*” de White, T. Black e Folkens (2012), no qual é apresentada a anatomia dos elementos dentais. Após o reconhecimento morfológico e numérico, realizou-se a contabilização, lateralização e preenchimento de ficha de análise para cada indivíduo.

A análise morfológica dental tem por objetivo avaliar a forma e estrutura dos dentes, considerando sua posição na arcada dentária e suas características individuais. A morfologia dos dentes pode variar de acordo com a idade, gênero e fatores biológicos particulares, sendo que cada tipo de dente desempenha uma função específica durante a vida dos indivíduos. Os dentes incisivos são responsáveis por cortar os alimentos, os caninos auxiliam a rasgar e os pré-molares e molares tem a função de triturar os alimentos. Por meio da análise morfológica, é possível identificar e classificar os diferentes tipos de dentes e, como o próprio nome sugere, analisar suas características estruturais, tais como, formato das coroas, raízes e bordas (Palinkas *et al.*, 2010; Gama da Silva, 2019).

Para a realização da estimativa etária utilizou-se duas tabelas de referência: a primeira proposta por Nicodemo, Moraes e Médici Filho (1974), apresenta intervalos etários em meses para o desenvolvimento dos dentes permanentes; a segunda, proposta por Ubelaker (1989), oferece um diagrama da sequência de formação e erupção dos dentes decíduos e permanentes, conforme apresentado a seguir:

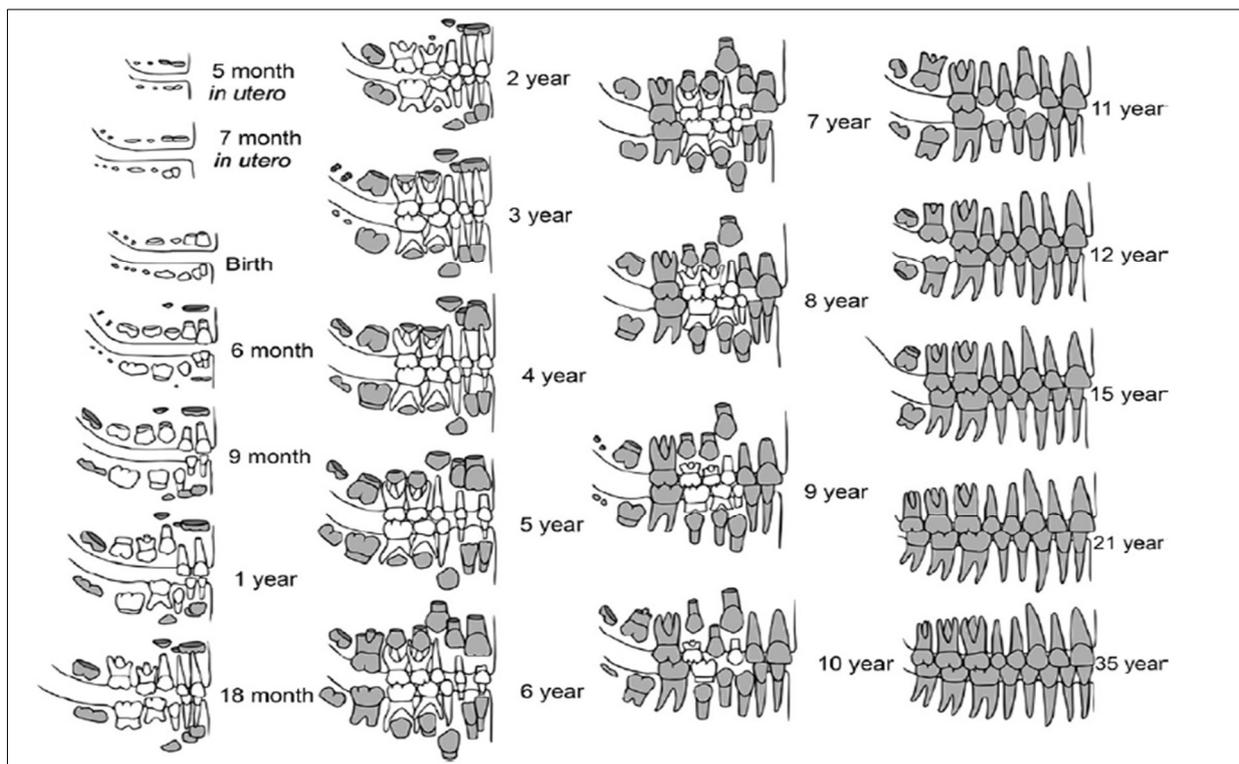


Figura 1: Diagrama de Ubelaker (1989) da sequência e formação dos dentes decíduos e permanentes. Fonte: Buikstra e Ubelaker, 1994, p. 51.

Dente	Evidência de mineralização	1/3 de coroa	2/3 de coroa	Coroa completa	Início da formação radicular	1/3 da raiz	2/3 da raiz	Término apical
Superiores								
Incisivo central	5-7	8-15	18-30	36-57	60-78	75-90	87-108	100-116
Incisivo lateral	9-15	24-30	33-57	54-72	72-88	84-102	96-112	105-117
Canino	5-6	12-33	36-60	60-78	76-87	90-114	111-141	126-156
1° pré-molar	27-30	48-66	57-75	78-96	87-108	102-126	117-138	129-159
2° pré-molar	36-54	51-66	66-84	78-102	93-117	105-129	117-144	141-159
1° molar	1-6	6-16	18-30	36-48	54-66	66-84	75-96	90-104
2° molar	39-57	52-66	69-84	81-102	102-126	120-134	129-153	150-162
3° molar	90-132	96-138	102-156	138-174	162-198	182-208	185-238	216-245
Inferiores								
Incisivo central	3,9-6,1	9-12	18-27	28-45	48-68	60-78	76-96	90-102
Incisivo lateral	4,6-5,8	7-12	18-30	18-66	54-78	68-88	80-99	92-102
Canino	4-7	8-30	24-54	51-72	69-93	84-108	105-135	129-156
1° pré-molar	27-36	45-60	51-72	69-90	84-102	102-126	114-141	132-156
2° pré-molar	33-54	48-63	66-81	78-96	93-144	108-132	117-144	141-159
1° molar	1-6	6-12	18-28	18-45	54-66	57-81	78-96	90-104
2° molar	39-60	51-66	72-87	84-105	102-126	117-135	129-153	150-165
3° molar	90-132	96-138	102-156	138-174	162-198	182-208	185-238	216-245

Figura 2: Tabela cronológica (em meses) de Nicodemo, Moraes e Médici Filho para o desenvolvimento dos dentes permanentes. Fonte: Nicodemo *et al.*, 1974.

Já para a observação dos padrões de desgastes, utilizou-se o diagrama proposto por Holly Smith (1984) para a análise do nível de desgaste dos dentes incisivos, caninos, pré-molares e molares, conforme ilustrado na imagem a seguir.

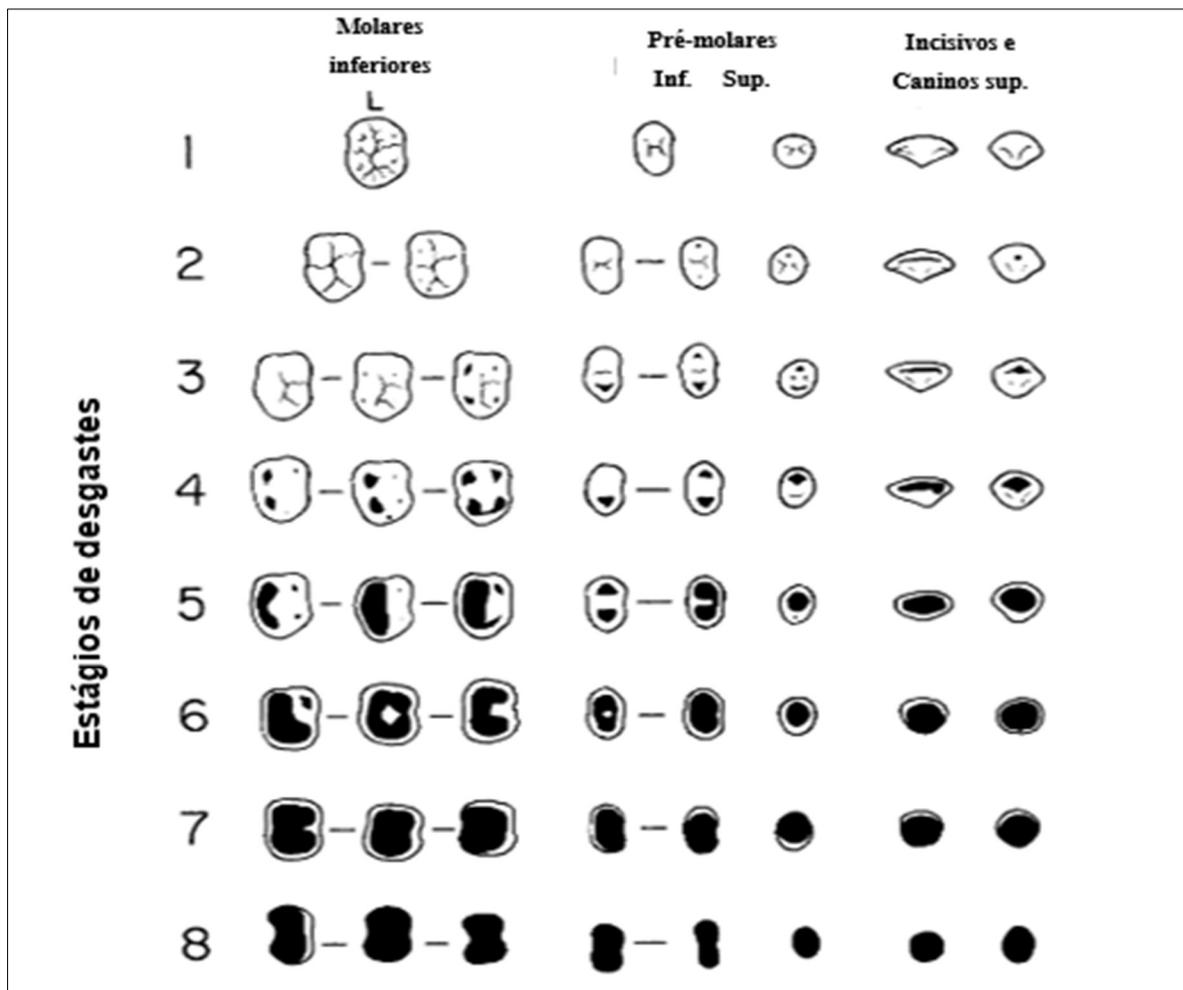


Figura 3: Diagrama das superfícies dentais utilizadas para classificação dos estágios de desgastes. c
Fonte: Smith, 1984, p. 46.

Os graus de desgaste são quantificados por meio de um sistema de estágios que varia de 0 a 8: o estágio 0 corresponde a ausência do dente; o estágio 1, à superfície intacta e sem exposição da dentina; 2 indica a remoção moderada das cúspides com possível exposição da dentina. Entre os estágios 3 e 7, observa-se a progressão da exposição da dentina até a perda total do esmalte. O último estágio, 8, representa a perda severa da coroa, em que a superfície se assemelha às raízes (Smith, 1984, p. 45).

Ao empregar diferentes métodos para estimativa etária e para a análise dos padrões de desgaste dentário, destaca-se a importância do uso de abordagens múltiplas. A combinação de diferentes métodos se fundamenta na complementaridade entre essas abordagens, o que contribui para maior precisão e confiabilidade nos resultados. Pois, cada

método se baseia em princípios anatômicos, funcionais ou estatísticos variados, o que possibilita uma análise mais crítica e abrangente dos dados osteológicos.

Essa abordagem integrativa torna-se especialmente relevante diante das variações populacionais e ambientais. Cada metodologia foi desenvolvida com base em uma população e/ou grupo específico, sendo posteriormente aplicada a contextos diversos, tanto em termos temporais quanto socioambientais. A correlação entre diferentes métodos não apenas fortalece a robustez das estimativas obtidas, mas também permite uma interpretação mais confiável do perfil paleodemográfico para o grupo de indivíduos não-adultos que habitaram o Justino.

3. MATERIAL

Os sepultamentos apresentados correspondem aos indivíduos de número 14 e 56, pertencentes a faixas etárias distintas. O indivíduo 14 foi encontrado em sepultamento individual, localizado na quadrícula AE 21/25, camada 04, em posição decúbito lateral direito. Seu sexo é indeterminado, e a idade estimada varia entre 15 a 19 anos, conforme Carvalho (2007). O indivíduo 56, por sua vez, foi identificado na quadrícula FL 31/32, também em sepultamento individual, em posição de decúbito lateral direito. O sexo é igualmente indeterminado, com idade estimada entre 7 a 9 anos, segundo Vergne (2002), e entre 5 a 9 anos, conforme Carvalho (2007).

Durante a análise laboratorial, foi possível identificar que o indivíduo 56 encontrava-se em fase de dentição mista. Ao todo, foram observados 41 elementos dentários, dos quais 25 correspondem à dentição permanente, sendo: 4 incisivos centrais, 4 incisivos laterais, 4 caninos, 7 pré-molares e 6 molares. Os outros 16 elementos equivalem à dentição decídua, distribuídos da seguinte forma: 2 incisivos centrais, 2 incisivos laterais, 4 caninos e 8 molares.

Os elementos dentais desse indivíduo nos possibilitam uma interpretação detalhada sobre o processo de mineralização dos dentes permanentes e a fase de reabsorção dos dentes decíduos. Como poderá ser observado na imagem a seguir, os dentes permanentes encontravam-se no processo de formação, apresentando somente a coroa formada, sem evidências de desenvolvimento radicular. Por outro lado, os dentes decíduos apresentavam, em sua maioria, raízes em fase inicial de reabsorção radicular e com coroas extremamente desgastadas.



Figura 4: Da esquerda para direita parte da mandíbula do indivíduo 56, dente 74, dentes 64 e 65 com a coroa do dente 25 em formação. Fonte: Autora, 2024. Legenda: retângulo azul- dentes incisivos centrais inferiores decíduos e nas setas vermelhas indicação da localização dos dentes permanentes alojados no osso alveolar.

Nas figuras acima é possível verificar parte da mandíbula do indivíduo 56, em que o retângulo azul indica os dentes decíduos que permaneceram alojados no osso mandibular, seguido de duas setas vermelhas que indicam a localização das coroas dentárias em formação da dentição permanente. Na segunda imagem podemos observar o primeiro molar inferior esquerdo (dente 74), que apresenta um grau moderado de desgaste em sua borda oclusal. Já a última imagem, apresenta o primeiro e segundo molar superior esquerdo, abaixo deles está a coroa dentária do segundo pré-molar ainda em formação.

Os dentes decíduos deste indivíduo apresentam diferentes graus de desgastes, 5% deles possuem grau leve (entre 1 a 3 na escala de Smith), 15% estão em grau moderado (entre 4 a 5) e 19% está com grau severo (entre 6 a 8 na escala de Smith). Os dentes mais afetados foram os dentes posteriores (molares), responsáveis por triturar os alimentos. Os dentes anteriores da arcada inferior também apresentam um alto grau de desgaste em suas bordas incisivas, característica comum do processo de atrição entre os dentes, seja pelo próprio processo mastigatório, seja por condições sistêmicas.

Quanto ao indivíduo 14, foram recuperados 25 dentes permanentes, dentre eles estavam: 2 incisivos, 3 caninos, 8 pré-molares e 12 molares. Dentre eles, 21 elementos apresentaram algum grau de desgaste, 68% dos elementos possuem grau leve de desgaste, 16% apresentam grau moderado e o restante não apresenta nenhum grau de desgaste. Os dentes que apresentaram maior grau de desgaste foram os dentes 16, 46, 26 e 36 (primeiros molares inferiores e superiores), demonstrando um desgaste aplainado, característico do processo de mastigação e/ou trituração de alimentos brandos, esses elementos podem ser observados a seguir:



Figura 5: Dentes posteriores do indivíduo 14, da esquerda para a direita o primeiro molar superior e inferior direito, parte do osso maxilar antes do processo de limpeza, contendo os dentes 16 e 17. Fonte: a autora, 2024.

Os dentes posteriores ilustrados nas imagens acima exibem um desgaste moderado, observa-se que, no dente 16 as cúspides e sulcos foram completamente desgastados, resultando em uma superfície oclusal plana. Em contraste, o dente 46, primeiro molar inferior, ainda apresenta sulcos oclusais parcialmente preservados. O dente 17 (segundo molar) visto na imagem do canto direito, está bem conservado e apresenta apenas pequenas áreas de desgastes usuais, assim como todos os outros dentes do mesmo tipo.

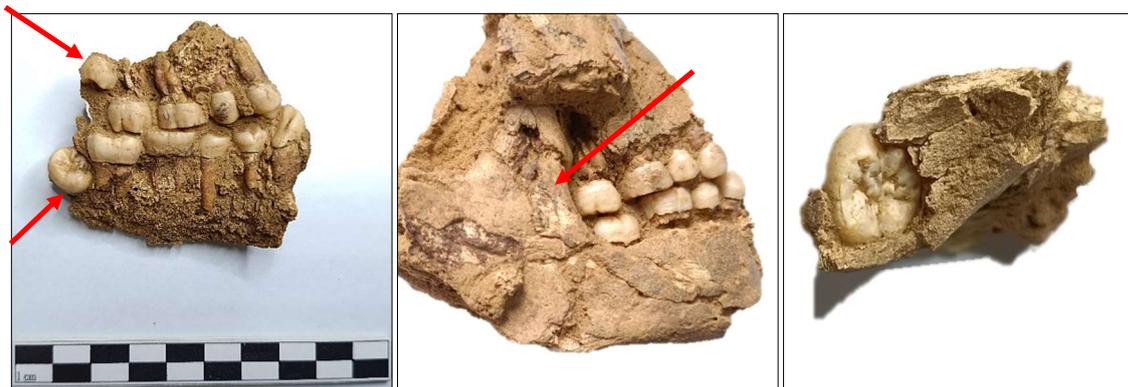


Figura 6: Da esquerda para a direita, os dentes superiores e inferiores da lateral esquerda; parte do maxilar e mandíbula com atenção para a localização do 3º molar; 3º molar inferior direito após curadoria. Fonte: A autora, 2024.

Algo notável neste indivíduo foi o fato dele já apresentar os terceiros molares bem desenvolvidos, no entanto, se observarmos as imagens apresentadas pode-se verificar que nenhum dos terceiros molares havia irrompido na cavidade bucal. Se traçarmos uma linha imaginária entre os dentes superiores e inferiores do lado esquerdo, vistos na imagem da esquerda, será possível visualizar que os últimos molares (indicados por setas vermelhas), não estão na mesma posição que os demais dentes, observem a imagem da direita, há uma parte do osso mandibular que está fragmentada, a parte que recobria o dente, logo, o mesmo ainda estaria alojado no osso alveolar e não teria erupcionado *antemortem*. Considerando essas informações visíveis, podemos constatar que o indivíduo em questão

teria uma idade inferior à apresentada por Carvalho (2007), ponderando que os terceiros molares apresentavam somente a coroa formada, o que compreende o intervalo etário de aproximadamente 156 meses, conforme a tabela cronológica de Nicodemo *et al.* (1974).

A morfologia e a localização dos dentes 18, 28, 38 e 48 indicam que não haviam erupcionado *antemortem*, estes dentes possuem um intervalo etário entre 10 a 20 anos de idade, que compreende desde a primeira evidência de mineralização até o término apical, mas que pode sofrer variações influenciadas por fatores genéticos e externos. Nota-se que, além de ter elementos dentais em processo de formação, o indivíduo possui alguns indicativos nos ossos longos que demonstra que alguns deles não estavam completamente fusionados. A fusão das epífises pode ser um ótimo indicador etário, porém, devido a fragilidade e fragmentação dos remanescentes ósseos, não foi possível verificar este ponto especificamente, apenas mencioná-lo para reafirmar os indicativos etários observáveis deste indivíduo.

4. DISCUSSÕES E RESULTADOS

Com a análise dos elementos dentais obtivemos intervalos etários para o grau de desenvolvimento dos dentes, conforme as tabelas de referências mencionadas neste trabalho. Com isso, realizou-se a compilação dos dados para cada indivíduo e verificada a média etária mínima e máxima para eles, obtendo assim a idade biológica (aproximada) para os indivíduos. Na tabela a seguir é possível visualizar a faixa etária obtida, bem como a classe etária a qual eles estão inseridos, reunidos em quatro grupos: entre 0 a 4 anos; 5 a 9 anos; 10 a 14 anos e 15 a 19 anos.

Sepultamento	Nicodemo <i>et al.</i>	Ubelaker	Classe etária	Classe etária segundo Carvalho (2007)
Nº 56	5 anos ± 2 meses	6 anos ± 7 meses	Entre 5 a 9 anos	Entre 5 a 9 anos
Nº 14	10 anos ± 8 meses	12 anos ± 6 meses	Entre 10 a 14 anos	Entre 15 a 19 anos

Tabela 1: Idade mínima e máxima estimada para os indivíduos analisados. Fonte: A autora, 2025.

A estimativa etária destes indivíduos foi realizada anteriormente por Carvalho (2007), a autora apresenta intervalos etários similares para diversos sepultamentos do sítio arqueológico Justino, na pesquisa aqui descrita obteve-se resultados próximos aos apresentados em sua obra, mas por tratar-se de uma análise focada apenas nos elementos dentais e seus processos de formação, maturação e involuções, os resultados obtidos não foram equivalentes aos anteriores, mas vão de encontro com os mesmos, reafirmando a

boa aplicabilidade e validade dos métodos para determinação etária por meio da análise da arcada dentária.

No que concerne aos padrões de desgastes observáveis, verificou-se que dentre os 66 elementos dentais analisados, cerca de 56% deles apresentam algum grau de desgaste em suas bordas incisais e oclusais. Um número significativo, considerando que estamos tratando de indivíduos tão jovens e que apresentam tantos desgastes. Com base em Smith (1984) foi perceptível que os desgastes se concentram em sua maioria nos dentes decíduos e que o padrão de desgaste é compatível com o processo mastigatório, por tratar-se de um desgaste plano que em sua maioria afetou os dentes posteriores, principalmente os primeiros molares, estendendo-se em menor grau para os segundos molares e ausente nos terceiros molares, nos casos dos indivíduos que possuem estes elementos.

Smith (1984), conforme Solari et al. (2016, p. 23), afirma que um padrão de desgaste plano nos molares estaria vinculado à mastigação de alimentos duros e fibrosos, mais comum entre grupos de caçadores-coletores. Fato este que corrobora para a hipótese de que os indivíduos não-adultos possuíam uma alimentação semelhante à dos adultos, o que consequentemente ocasionou desgastes consideráveis nos anos iniciais da infância.

Na tabela a seguir é possível verificar o quantitativo de elementos dentais com algum grau de desgaste, as cores da última coluna indicam os indivíduos com maior e menor quantitativo de dentes com desgaste, a coloração mais intensa indica maior quantidade e a cor clara, menor quantidade:

INDIVÍDUO	QUANTIDADE DE DENTES PRESENTES		QUANTIDADE DE ELEMENTOS COM DESGASTES			TOTAL DE ELEMENTOS COM DESGASTE
	Decíduos	Permanentes	Leve	Moderado	Severo	
56	16	25	2	6	8	16
14	0	25	17	4	0	21

Tabela 2: Quantitativo de dentes com desgastes. Fonte: A autora, 2025.

Os dentes anteriores, incisivos e caninos apresentam padrões de desgastes relevantes, estes dentes são os primeiros a irromper na cavidade bucal (na dentição primária), o que justifica termos um grau de desgaste maior, uma vez que eles foram expostos a condições sistêmicas mais cedo do que os demais. No caso da dentição secundária, os primeiros dentes a irromperam tendem a ser os primeiros molares por volta dos 6 anos, uma vez que erupcionam eles entram em processo de involução, não há mais troca, consequentemente, eles serão expostos por mais tempo a condições externas do que os demais.

Essas informações podem corroborar a ideia de que os dentes permanentes dos indivíduos que não apresentam sinais de desgaste estavam em processo inicial de formação ou teriam irrompido a pouco tempo, uma vez que não exibem marcas visíveis de uso. Além disso, os elementos analisados podem indicar práticas alimentares comuns, se confirmada, não haveria distinções entre a alimentação dos indivíduos de menor idade se comparados aos adultos. Ter, por exemplo, um indivíduo de aproximadamente 13 anos com um grau severo de desgaste nos dentes, não é comum na sociedade contemporânea. Em contexto arqueológico podemos considerar que isto é um possível indicativo de uma introdução alimentar precoce ou, de uma dieta abrasiva (consumo principalmente de grãos), comum entre grupos de caçadores-coletores. Esses padrões de desgaste podem também estarem associados a condições de estresse ou uso dos dentes como ferramenta.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui apresentada contribui significativamente para os estudos arqueológicos e antropológicos, ao fornecer informações essenciais sobre um grupo etário frequentemente negligenciado. O estudo de indivíduos não-adultos permite aprofundarmos o entendimento sobre o tratamento da infância em sociedades passadas, além de oferecer insights sobre os padrões de mortalidade infantil e cuidados parentais. A análise dos padrões de desgastes dentais possibilita inferências sobre a dieta alimentar do grupo e revelar aspectos relevantes de sua cultura. A pesquisa aqui apresentada objetivou dar maior visibilidade à infância, demonstrando a diversidade e a complexidade das experiências humanas ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

Buikstra, J. E.; Ubelaker, D. H. 1994. Standards for Data Collection from Human Skeletal Remains. Arkansas Archeological Survey. Research Series, nº 44.

Carvalho, O. A. de. 2007. Bioanthropologie des nécropoles de Justino et de São José II, Xingó, Brésil. Aracajú: Museu de Arqueologia de Xingó.

Chávez-Martínez, P.; Meza-Penãloza, A.; Etxeberria-Gabilondo, F. 2022. Consideraciones para la Estimación de Edad al Momento de la Muerte en Esqueletos Subadultos. Avances en Antropología Forense.

Gama da Silva, A. M. 2019. Antropologia Dentária. Relatório da Unidade Curricular. Universidade de Coimbra, Portugal.

Guimarães, A. dos S. 2018. Estudos das práticas funerárias do Sítio Justino, Canindé do São Francisco-SE. Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras.

- Nicodemo, R. A.; Moraes, L. C.; Médici Filho, E. 1974. Tabela cronológica da mineralização dos dentes permanentes entre brasileiros. *Rev Fac Odont, São José dos Campos*, v. 3, n. 1, p. 55-6.
- Palinkas, M.; Semprini, M.; Francisco, R. A.; Simões, C. B.; Guimarães, M. A.; Silva, R. H. A. da. 2010. Análise morfológica de remanescentes dentais de uma ossada humana encontrados em sambaqui no arquipélago de Ilhabela, litoral norte do estado de São Paulo, Brasil. *Saúde, Ética & Justiça*.
- Santana, E. A. de. 2022. Caracterização dos indivíduos não-adultos do sítio Justino sob a perspectiva da arqueologia das crianças. Tese (doutorado em arqueologia), Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras.
- Silva, J. A. 2017. Ambientes funerários e a contribuição para novas leituras arqueológicas: adornos em sepulturas humanas do sítio Justino/SE, como evidência do contato nativo americano/europeu. Tese (doutorado em arqueologia), Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras.
- Silva, J. A.; Carvalho, O. A. de; Queiroz, A. N. de; Santana, E. A. de. 2020. Ambientes funerários e a contribuição para novas leituras arqueológicas: adornos em sepulturas humanas do sítio Justino/SE, como evidência do contato nativo americano/europeu. Editora UFS, São Cristovão/SE, ISBN: 978-65-86195-07-1.
- Silva, J. A.; Carvalho, O. A. de. 2013. Análise Arqueotanológica de duas sepulturas infantis - sítio Justino-SE. *Revista Clio Arqueológica*, Universidade Federal de Pernambuco.
- Smith, B. H. 1984. Patterns of molar wear in hunter-gatherers and agriculturalists. *American Journal of Physical Anthropology*, 86: 157-174.
- Solari, A.; Martin, G.; Silva, S. F. S. M. da. 2016. Estudos de antropologia dental na população do sítio arqueológico Pedra de Alexandre, Carnaúba dos Dantas, RN (9.000 -- 2.000 AP). *Clio Arqueológica*, V31N2, pp. 14-57. DOI: 10.20891/clio.v31i2p14-57.
- Ubelaker, D. H. 1989. *Human Skeletal Remains*. Washington, DC: Taraxacum Press.
- Vergne, Cleonice. 2002. Estruturas funerárias do sítio Justino: distribuição no espaço e no tempo. *Revista do Museu de Arqueologia de Xingó*. Canindé, Xingó, nº 2, dez.

Agradecimentos

Ao Museu de Arqueologia de Xingó - MAX, agradeço profundamente pela oportunidade de trabalhar com o valioso material proveniente deste sítio arqueológico extraordinário.

Financiamento

Bolsista do programa TAC-CARREFOUR.

Recebido em 13 de maio de 2025.

Aceito em 14 de julho de 2025.